



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos de Pós-graduados *Stricto Sensu*
Comunicação e Semiótica - COS

**Teorias Culturalistas da Comunicação:
mídia e mestiçagem na América Latina.**

Professor: Amálio Pinheiro (cód.3318)

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Horário: 4^{af} das 12,45 às 15,45 hs

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Semestre: 1^o de 2014

Ementa:

A disciplina está consagrada ao estudo das teorias que priorizam a explicação dos processos social-históricos e midiáticos com base em e a partir de matrizes ou aspectos culturais. Nesse sentido, em que o conceito antropológico e sociológico de cultura recobra a sua dominância, a disciplina prevê explicações e discussões sobre a tradição de estudos culturais (desde Williams) e sobre as diferentes teorias das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini). Contempla também as teorias do imaginário (Castoriadis e Durand) e as análises psicanalíticas da comunicação embasadas no pensamento de Lacan. A contextualização teórica e epistemológica prevista objetiva demonstrar por que a comunicação, como valor social prioritário, esquema de visão de mundo e forma contemporânea da cultura, tornou-se, a partir da segunda metade do século 20, a principal força produtiva do capitalismo tardio, influenciando nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, até mesmo o funcionamento do social, da política e da economia. A disciplina busca, com isso, circunscrever o papel histórico e cultural das tecnologias de comunicação e informação, bem como re-situar a importância da pesquisa a respeito para o esclarecimento do *modus operandi* civilizatório atual.

Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Kuhn, Bachelard, Boaventura Santos). É o caso do conhecimento acumulado pelas cidades da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática dos mosaicos de fragmentos descontínuos contra a idéia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão.

Objetivos:

1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas através de conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular e entre o interno e o externo; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos de Pós-graduados *Stricto Sensu*
Comunicação e Semiótica - COS

Metodologia: constará de aulas teóricas, seminários sobre textos específicos e pesquisas sobre objetos adequados a uma reconfiguração tradutória. Avaliação: monografia ao fim do curso, debates em grupo sobre temas relevantes e participação geral em classe.

Avaliação: Monografia ao fim do curso, debates em grupo sobre temas relevantes e participação geral em classe.

Bibliografia

1) Básica

BACHELARD, Gaston. A filosofia do não em Os Pensadores. Abril Cultural: SP, 1984.

DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropologia de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Cia das Letras: SP, 2001

LAPLANTINE, François e NOUSS, Aléxis. Mestizajes. De Arcimboldo a zombi. Fondo de Cultura Económica: Buenos Aires, 2007.

2) Complementar

LÓTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34: Rio de Janeiro, 1994

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de comunicación en la cultura. Fondo de Cultura Económica: Santiago do Chile, 2002.

PINHEIRO, Amálio. (org.) O meio é a mestiçagem. Estação das Letras e Artes: São Paulo, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo – por uma nova cultura política. Vol.4. Cortez: SP, 2006

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.